

Apresentação

Prezad@s leitores/as,

Disponibilizamos aqui a segunda edição da Revista *MovimentAção*, que oferece a vocês mais um conjunto de textos selecionados a partir da primeira chamada de artigos, realizada ainda na ocasião do lançamento da revista. Nossas submissões estão voltadas a trabalhos iniciais de pesquisa, contemplando acadêmicos em fase final da graduação, além de mestrandos e doutorandos, que têm no periódico a oportunidade de, ao difundir e expor à crítica, trabalhar o amadurecimento de seus ensaios científicos. Sendo esse o principal motivo que faz de nossa revista um importante instrumento no meio acadêmico. Em breve síntese, apresentamos abaixo um panorama das pesquisas que nos foram confiadas. E aproveitamos para agradecer imensamente a presteza, de autores e pareceristas, que dedicaram seus trabalhos, de submissão e análise, no enriquecimento de nossa revista discente.

Já de pronto, alertamos que este volume discutirá temas caros às preocupações ligadas à luta por justiça e igualdade. Os artigos tratam de normas sociais violentas e excludentes, com as quais lidamos cotidianamente, seja a partir de reflexões, ou em situações práticas, tais como, a heteronormatividade e o racismo; ou, a constituição dos Estados Modernos, e sua dificuldade na inclusão de minorias e de dissidências; e sua ação, via políticas públicas sobre o conjunto da sociedade, a partir da noção de crime. Na linha de possibilidades de ação, contemplaremos também as abordagens dos movimentos sociais e articulações da sociedade civil com vistas a demandas de direitos mais justos à população. Por conseguinte, os artigos se articulam de modo a criar uma abordagem multilateral do problema da hegemonia. Tentando quebrar barreiras de um único modo de ver e entender os acontecimentos que afirmam verdades e exerce poder sobre os demais. Pois entendemos que expor essa hegemonia é tarefa das lutas sociais contemporâneas.

Dando entrada a estas duras veredas, o artigo de Larissa Siqueira de Alencar, que abre esta edição, trata do fenômeno social da heteronormatividade e a face violenta que assegura sua perpetuação, a homofobia, enfocada como relação de poder, dispositivo instituidor de uma norma afetivo-sexual, que enseja a marginalização de sexualidades dissidentes diante da norma-padrão.

Pedro Vasconcelos Rocha coloca em confronto questões centrais para as sociedades latino-americanas: o liberalismo como projeto político vencedor, o Estado-nação que tem como dominante um determinado grupo étnico em oposição a outros, e as sociedades multiculturais que existem sob estas instituições, vivendo frequentemente na carência de uma concepção concreta de justiça que opere o reconhecimento de direitos específicos às chamadas ‘minorias culturais’ que as compõem. Debate sumamente necessário para pensar os rumos que a história moderna tomou até aqui, com a invisibilização dos subalternos e a marginalização dos grupos étnicos minoritários, e, sobretudo, para pensar as realidades das nações latino-americanas.

O artigo de Thamires Cristina da Silva vem somar-se aos esforços para interpretação das Jornadas de Junho de 2013 no Brasil, ainda bastante presente. Trazendo a original abordagem de, contrária a corrente de investigar a participação e envolvimento ativo de movimentos, verificar os efeitos das manifestações sobre o movimento sindical. Conforme a autora, as mobilizações de Junho contribuíram para renovar estratégias e agendas do sindicalismo. Para além das reflexões precisas sobre as repercussões sobre o movimento sindical, o texto de Thamires fornece subsídios para refletir sobre os efeitos das jornadas nacionais sobre a mobilização social em todo o país.

O artigo de Gleice Aguilar dos Santos realiza o escrutínio da ação do Estado com vistas à regulação da sociabilidade nas regiões fronteiriças. Mediante a análise minuciosa dos planos das políticas públicas para enfrentamento do crime na região fronteiriça, a autora indica qual o lugar que as regiões de fronteira têm no Estado e qual a natureza da ação deste sobre estas regiões, que são muito mais que regiões, pois conformam conceitos de espaços que dramatizam o conceito de Estado-nação. Pois ao mesmo tempo em que as regiões de fronteira são o *locus* do encontro de diferentes entendimentos de espaço e território, sendo assim, simultaneamente desafio e terreno fértil à análise sociológica, já estas tensões constituem-se em desafio à ação estatal coordenada e definitivamente restrita.

Também versando sobre crimes, José Dantas de Sousa Junior investiga o perfil das pessoas vítimas de algum tipo de crime na cidade de Campina Grande. O autor esboça em sua pesquisa uma interpretação da manifestação da violência relacionando-a a categorias sociais e a explicações sociológicas para a singularidade de determinados grupos sociais.

Encerrando esta edição, apresentamos o artigo de Bruno de Oliveira Ribeiro, parte de sua dissertação de mestrado, explicitando as raízes sociológicas e sociopolíticas da expansão no Mato Grosso do sul das instituições da sociedade civil organizada, ligada ao movimento negro regional. O trabalho de Ribeiro é pioneiro na questão e referência entre os esforços teóricos e políticos de pensar criticamente a luta contra o racismo e o cenário geral da luta social e da mobilização política no estado de Mato Grosso do Sul.

Escolhemos encerrar com o trabalho de Ribeiro porque ele aclama um caminho que a Revista *MovimentAção* tem interesse em trilhar, desde a configuração de seu projeto inicial de dedicar-se a publicação temáticas que tratem das lutas cunhadas por movimentos sociais e esboquem experiências de autogestão popular no Brasil. O Comitê Editorial têm se preocupado com esta propriedade, e vem trabalhando neste sentido. De forma que, convidamos a todos os/as leitores a engajarem-se nesta proposta, examinando desde já, os artigos aqui publicados, com olhos atentos às condições que dispomos para pensar a emancipação social.

Assim, lhes saudamos. Tenham uma boa leitura.

Conselho Editorial da Revista *MovimentAção*.